



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
KAMILA KARINE DE SOUSA LIMA

**O PAPEL DA BIBLIOTECA NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA PESSOA COM TRISSOMIA DO 21**

TERESINA-PI

2025

KAMILA KARINE DE SOUSA LIMA

**O PAPEL DA BIBLIOTECA NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA PESSOA COM TRISSOMIA DO 21**

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia, da Universidade Estadual DO Piauí (UESPI), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia. Orientadora. Prof^a Esp. Francilvana Maria Siqueira de Sousa.

TERESINA-PI

2025

L732p Lima, Kamila Karine de Sousa.

O papel da biblioteca no processo de aprendizagem da pessoa com trissomia do 21 / Kamila Karine de Sousa Lima. - 2025.
33 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí,
Bacharelado em Biblioteconomia, campus Poeta Torquato Neto,
Teresina-PI, 2025.

"Orientador: Profª Esp. Francilvana Maria Sequeira de Sousa".

1. Síndrome de Down. 2. Inclusão Bibliotecária. 3.
Aprendizagem. I. Sousa, Francilvana Maria Sequeira de . II.
Título.

CDD 020

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
GRASIELLY MUNIZ OLIVEIRA (Bibliotecário) CRB-3ª/1067

KAMILA KARINE DE SOUSA LIMA

**O PAPEL DA BIBLIOTECA NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA PESSOA COM TRISSOMIA DO 21**

Data de Aprovação: 14 / 01 / 2025.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
FRANCILVANA MARIA SIQUEIRA DE SOUSA
Data: 29/01/2025 10:46:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Francilvana Maria Siqueira de Sousa (orientadora)



Documento assinado digitalmente
ARYSA CABRAL BARROS
Data: 28/01/2025 20:50:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Arysa Cabral Barros (Membro)



Documento assinado digitalmente
ANDREINA ALVES DE SOUSA VIRGINIO
Data: 28/01/2025 14:13:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Dra. Andreina Alves de Sousa Virgínio (Membro)

TERESINA-PI

2025

Dedico este trabalho a Deus em primeiro lugar sem ele não teria chegado até aqui, aos meus pais Roselia Soares de Sousa e Joeliton Jose da Silva Lima, minha irmã Maria Eduarda e meu psicólogo Pedro Fonseca, e minha orientadora Francilvana Siqueira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre foi meu porto seguro amor incondicional sem ele não seria possível chegar até aqui. Agradeço aos meus pais minha mãe Rosélia e meu pai Joeliton, principalmente a minha mãe por seu amor. por sempre acreditar em mim por ter feito de tudo para que esse dia chegasse, passamos por muitas situações difíceis mais sempre estivemos juntas.

Ao meu psicólogo Pedro Lucas por me incentivar e acreditar em mim quando muitas vezes eu não acreditava em mim mesma, por seu acolhimento e carinho por sua alegria constante, pelos puxões de orelha. Também a minha avó Elmira, por sua ajuda pelo carinho e pela sua perseverança de motivação e acolhimento.

A orientadora Francilvana Siqueira pelas suas palavras, apoio e encorajamento por não deixar desistir. E também os meus amigos Lis por sua parceria e apoio, pois não esquecerei a sua disposição jamais.

Novamente quero reintegrar minha admiração pela mulher que a senhora é mãe, e aos meus irmãos, principalmente a Maria Eduarda que por sua presença escolhi esse tema e a todos que acreditam no meu potencial pessoas com síndrome de Down foi o propósito desse trabalho.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem como objetivo geral apresentar a importância da leitura e a inclusão de pessoas com trissomia do 21. **OBJETIVOS:** O trabalho busca explorar os seguintes objetivos específicos; demonstrar suas origens e caracterizar os tipos de trissomia também reflete em analisar os principais benefícios da trissomia aprendizagem e demonstrar a importância da inclusão bibliotecária e acessível a pessoas com trissomia do 21. **METODOLOGIA:** a metodologia utilizada é de cunho bibliográfico, pela utilização de livros, artigos e sites como ferramentas de pesquisa. **RESULTADOS:** percebeu-se, que não há uma causa concreta para a malformação cromossômica que resulta na trissomia do 21. A pesquisa aponta para a verificação de que pessoas com trissomia do 21 ocupam pouco ou quase nunca os espaços e serviços da biblioteca. **CONCLUSÃO:** Conclui-se nesta pesquisa que se faz necessário investir na formação e capacitação dos profissionais bibliotecários para que atendam adequadamente as pessoas com deficiências, levando em conta suas especificidades e necessidades.

PALAVRA-CHAVES: trissomia do 21 ;processo de aprendizagem ;biblioteca inclusiva; prática bibliotecária.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The general objective of this work is to present the importance of reading and the inclusion of people with trisomy 21. **OBJECTIVES:** The work seeks to explore the following specific objectives; demonstrating its origins and characterizing the types of trisomy also reflects on analyzing the main learning benefits and demonstrating the importance of library inclusion and accessibility to people with trisomy 21. **METHODOLOGY:** the methodology used is of a bibliographic nature, through the use of books, articles and websites as research tools. **RESULTS:** it was noticed that there is no concrete cause for the chromosomal malformation that results in trisomy 21. The research points to the verification that people with trisomy 21 rarely or almost never occupy library spaces and services. **CONCLUSION:** This research concludes that it is necessary to invest in the training and qualification of librarian professionals so that they can adequately serve people with disabilities, taking into account their specificities and.

KEYWORDS: trisomy 21; learning process; inclusive library; library practice.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 Algumas características de pessoas com Síndrome Down	18
FIGURA 2 Trissomia do Cromossomo 21	19
FIGURA 3 A Síndrome de Down na CID.....	20
FIGURA 4 A Síndrome de Down na CIF.	20

“É certo que irás encontrar situações
tempestuosas novamente,
mas haverá de ver sempre
o lado bom da chuva que cai
e não a faceta do raio que destrói.”

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. TRISSOMIA 21: ORIGEM, CARACTERÍSTICAS E TIPOLOGIAS	14
2.1 CARACTERÍSTICAS DA TRISSOMIA 21	17
2.2 TIPOS DE TRISSOMIA 21	18
2.3 A FAMÍLIA NO CONTEXTO DA TRISSOMIA 21	21
3 DOWN E A APRENDIZAGEM	23
3.1 ALGUNS FATORES QUE FACILITA A APRENDIZAGEM COM SD.....	25
4 DOWN E A BIBLIOTECA	27
4.1 OS BENEFÍCIOS DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO PARA MELHOR ATENDIMENTO DE USUÁRIOS COM SÍNDROME DE DOWN.....	28
5 DOWN E INCLUSÃO NA BIBLIOTECA	30
5.1 CARACTERIZAR BIBLIOTECAS INCLUSIVAS X ACESSÍVEIS.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar a importância da leitura e a inclusão de pessoas com síndrome de Down. Esta pesquisa busca explorar os objetivos específicos, que norteiam o presente estudo, os quais são de demonstrar suas origens e caracterizar os tipos de síndrome de Down. Também se reflete em analisar os principais benefícios de aprendizagem e demonstrar a importância da inclusão bibliotecária e caracterizar as diferenças entre biblioteca inclusiva e acessível para pessoas com trissomia do 21.

A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico sob o método hipotético dedutivo de observação, pois,

“o método hipotético-dedutivo consiste na construção de conjecturas, ou seja, premissas com alta probabilidade e que a construção seja similar, baseada nas hipóteses, isto é, caso as hipóteses sejam verdadeiras, as conjecturas também serão”. (VIEIRA, 2004)

Assim a presente pesquisa constrói-se pela utilização de livros, artigos e sites como ferramenta de pesquisa. Este trabalho justifica-se pela necessidade de abordar as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com Down (trissomia do 21), especialmente em relação a inclusão e ao aprendizado. O foco principal é destacar as habilidades e competências dessas pessoas, ressaltando que, apesar de suas peculiaridades elas possuem uma inteligência única, que deve ser estimulada para alcançar uma aprendizagem mais eficiente e eficaz.

A abordagem deste trabalho busca promover uma compreensão mais profunda sobre o seguinte questionamento: Como as bibliotecas podem contribuir para o desenvolvimento e inclusão das pessoas com trissomia do 21, garantindo acesso equitativo à educação e a informação? Faz-se necessário estudar esta problemática haja vista que a biblioteca é um espaço que também pertence a elas.

É evidente a luta das pessoas com a trissomia do 21 para garantir o direito de viver plenamente, participando das mais diversas atividades do cotidiano. Sabe-se que uma pessoa com trissomia do 21 tem direito de levar vida plena no uso de todos os seus direitos desde lazer até mesmo à educação e por conseguinte à biblioteca, praticando assim as mais diversas atividades diárias, mas jamais sob o pensamento de que só serão importantes do ponto de vista da saúde, mas também

dotados de direitos ao acesso a conhecimentos diante da sua potencialidade e capacidades no meio social.

Segundo Ladeio, 2024, devido às desigualdades tem se percebido as necessidades de educação com atenção voltada para alcançar melhores resultados, algumas vantagens a mais no aspecto social cultural e econômico pois através de gestões de diversidades educacionais é possível conceder apoio personalizado e altamente profissional bom atendimento de pessoas com trissomia do 21 que busquem a biblioteca. A autora defende que pessoas com trissomia do 21 precisam ser atendidas em suas necessidades educacionais e do ponto de vista da biblioteconomia, no que diz respeito especialmente às leis de Ranganathan a biblioteca deve se preocupar com o atendimento ao seu público sem distinções.

2 TRISSOMIA DO 21: ORIGEM, CARACTERÍSTICAS E TIPOLOGIAS

A síndrome de Down tem sua origem nos estudos do pesquisador JONH LAGNDON DOWN, em 1886. Segundo ele “no passado, a condição foi referida, pois diversos termos pejorativos, como “idiota”, acromicria congênita e mongolismo”. Esses termos são desrespeitosos e depreciativos na forma de tratar, não sendo defendidos nem mesmo recomendados, pois o intuito é combater o senso comum e a diferenciação de tratamento da pessoa com trissomia do 21.

No estudo de Pandorf et. al. (2013) o pesquisador retrata que dentre outras potencialidades “na atualidade, é consensual que um indivíduo com trissomia do 21 (síndrome de Down) pode e deve levar uma vida sem nenhuma barreira, desenvolvendo as mais diversas atividades diárias,” o pesquisador afirma que a pessoa com trissomia do 21 não deve ser vista de modo a levar em conta apenas as limitações relativas ao grau de velocidade de cognição ou comunicação, mas que façam-se valer em sua vida diária, suas capacidades intelectuais e suas potencialidades. Estas devem ser estimuladas e desenvolvidas para maior autonomia dos alunos com trissomia do 21 na sociedade.

A denominação de síndrome de Dow foi proposta por Lejeune como forma de homenagear John Langdon Down pela sua descoberta, mas antes disso, várias outras denominações foram utilizadas, “como “imbecilidade mongoloide, idiotia mongoloide, cretinismo furfuráceo, acromicria congênita, criança mal-acabada, criança inacabada”, dentre outras” (PEREIRA-SILVA e DESSEN, 2002, p. 167).

Atualmente é conhecido como síndrome de Down um nome adotado para substituir os apelidos humilhantes e desvincular a condição de estigmas negativos. A mudança de nome foi uma forma de promover mais respeito e compressão, especialmente após estudo de JONH DOWN, (1886) que contribuíram significativamente para o entendimento da síndrome.

Segundo John Down *apud* Pinheiro, (1886) embora as pessoas com síndrome de Down compartilhem alguma característica comum elas também possuem traços herdados de seus pais. O autor aponta que a falta de estímulos adequados pode levar atrasos no desenvolvimento físico e mental.

Idealmente, a identificação da síndrome deve ocorrer a partir do quarto mês de vida, mas é importante lembrar que o ritmo de desenvolvimento de cada indivíduo é único e pode variar conforme ambiente em que vive. O estímulo adequado e o apoio é crucial para promover o desenvolvimento de cada pessoa de forma individualizada. Segundo Mustacchi (2000),

“a idade materna e paterna” não é o único fator ambiental que influencia na ocorrência de SD, ela pode ocorrer na prole em que houve exposição de pelo menos um dos cônjuges à radiação e ou produtos químicos diversos, histórico de abortamento, infecções prévias, entre outros fatores, além dos genéticos em que um ou ambos os pais podem ter presença de alteração em seu cariótipo que favorecem a ocorrência de erros genéticos. ”

Segundo o autor não há uma causa concreta para a malformação cromossômica que resulta na Síndrome de Down, também conhecida como trissomia 21. A trissomia ocorre devida à presença de um cromossomo 21 extra, mais os fatores que contribuem para essa anomalia genética ainda não são completamente compreendidos.

Diversos estudos investigam possíveis fatores de risco, mas ocorrência é em grande parte, considerada, isolada, sem uma causa definida. Isso significa que, embora existam alguns fatores que podem aumentar risco, a trissomia pode surgir sem uma explicação clara e muitas vezes de maneira espontânea.

“Até hoje não se sabe ao certo por que acontece a Síndrome de Down. A alteração não está ligada ao tipo de alimentação, à poluição ou a algo que os pais tenham feito. Ocorre em todas as etnias e classes sociais, e os pais não devem se sentir culpados” (MOVIMENTO DOWN, 2014, p. 20).

Para o Movimento Down, (2014) é fundamental esclarecer aos pais que eles não devem se culpar por terem filhos com síndrome de Down. A síndrome não é uma doença, mais uma diferença genética causada pela presença de um cromossomo 21 extra.

Embora pessoas com síndrome de Down possam enfrentar alguns desafios, elas são tão únicas e capazes quanto qualquer outra pessoa. Não há um grande distanciamento entre elas e uma pessoa sem trissomia do 21, exceto pela diferença cromossômica. Os pais devem se concentrar em oferecer apoio e buscar

tratamentos específicos que ajudem no desenvolvimento e cuidados, promovendo uma vida saudável e com qualidade para com seus filhos.

Pessoas com Síndrome de Down tem o potencial de alcançar autonomia e desenvolvimento, podendo atingir níveis significativos de realização em várias áreas da vida, como o trabalho, as relações efetivas e o desenvolvimento emocional, assim como qualquer pessoa.

A sociedade tem uma tendência a assumir a deficiência como “falta de algo” com base em uma quantidade de inteligência, a partir do pressuposto que a deficiência é “uma coisa” e não um processo que se pode construir pelas interações sociais. A pessoa com trissomia do 21 não pode ser considerada inferior a outras pessoas nem mesmo considerada incapaz de realizar seus sonhos e conquistar seus objetivos.

Pessoas com síndrome de Down são motivadas desde o nascimento a superar as limitações impostas pelas alterações genéticas. Elas apresentam necessidades específicas relacionadas à saúde e aprendizagem, exigindo maior atenção dos pais para a sua adaptação e participação social.

A discriminação e o preconceito são apontados como os maiores obstáculos enfrentados por essas pessoas. O fato de apresentarem características diferentes não diminui seus direitos e necessidades, sendo essencial sua dignidade e promover sua inclusão sócia.

Segundo (MOVIMENTO DOWN, 2014, p. 20) a convenção das nações unidas defende que todos devem ter as mesmas oportunidades, atividades e experiência de vida, sem discriminação. A lei nº14.046/2022 “institui uma data comemorativa para valorizar as pessoas com síndrome de Down, coordenadas e implementada por políticas públicas que promovem eventos para destacar sua importância na sociedade”.

No entanto, a realidade ainda é desafiadora, pois nem todos tem acesso à participação plena e inclusiva, devido a diversas razões que acabam sendo negligenciadas. Elas podem, assim, ocupar um lugar próprio e digno na sociedade. Atualmente, diversos órgãos e instituições apoiam a proteção e inclusão das pessoas com síndrome de Down. Um exemplo importante é dia internacional da

síndrome de Down, celebrado em 21 de março que buscam aumentar conscientização e promover direito inclusão dessas pessoas.

2.1 CARACTERÍSTICAS DA TRISSOMIA DO 21

A síndrome de Down é uma condição genética causada pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21, resultando em uma alteração cromossômica. Essa condição pode afetar desenvolvimento físico e cognitivo dos indivíduos, levando características físicas típicas, como crânio levemente achatados, cabelo liso, boca e nariz pequenos, olhos com formato alterados e mãos e pés menores.

Além disso, a síndrome de Down pode impactar o desenvolvimento de vários órgãos desde a formação fetal, podendo levar a complicações de saúde e a necessidade de acompanhamento médico contínuo ao longo da vida.

SD não apenas se manifesta por características físicas distintas, como também pode acarretar limitações motoras e cognitivas, que variam em intensidade entre indivíduos. Embora muita pessoa com as condições compartilhe semelhanças físicas, é importante destacar que nem todas apresentam os mesmo sinais ou características da síndrome.

Além disso, indivíduos com síndrome de Down tem maior predisposição a uma série de problemas de saúde, que podem ser indicados precocemente, como doenças cardíacas, diabetes, distúrbios visuais, endócrino, neurológicos, psiquiátricos, psicológico, entre outras condições. A detecção precoce e o acompanhamento medicam são excessivas para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Pois também podem apresentar característica ou condições desenvolvidas da mesma forma a incapacidade e limitações motoras e cognitivas. No entanto é importante ressaltar que todas as crianças parem com Síndrome Down.

Observar-se pessoas com síndrome estão sujeitas a maior parte de incidência de problema de saúde detectando precocemente como, por exemplo, algum tipo de doenças como: cardiopatia, diabetes, alterações Visuais, endócrinos problemas neurológicos, psiquiátricos, psicológicos dentre outros

FIGURA1. Algumas características de pessoas com Síndrome Down



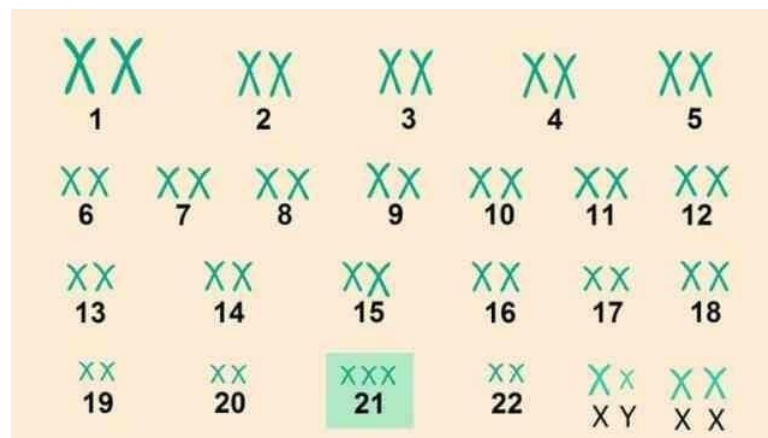
(Fonte: GRIFFITHS, 2006, p. 534.)

2.2. TIPOS DE TRISSOMIA DO 21

Trissomia simples é quando o cromossomo 21 extra está em todas as células. Pois o Mosaico é considerado a mais rara da síndrome, sua alteração genética afeta apenas parte das células uma vez que uma tem 46 e outras 47 cromossomos. Já a Translocação é quando o cromossomo 21 se liga a outro cromossomo 14, pode ser hereditário ou casual.

O ponto central é que as mulheres com mais de 35 anos, especialmente acima dos 40 anos tem uma probabilidade de gerar crianças com anomalia cromossômica devida á não disjunção, um processo no qual os cromossomos não se separam corretamente durante a divisão celular. Isso pode levar a condições como a síndrome de Down.

FIGURA 2: Trissomia do Cromossomo 21



Fonte: <https://drauziovarella.uol.com.br/>

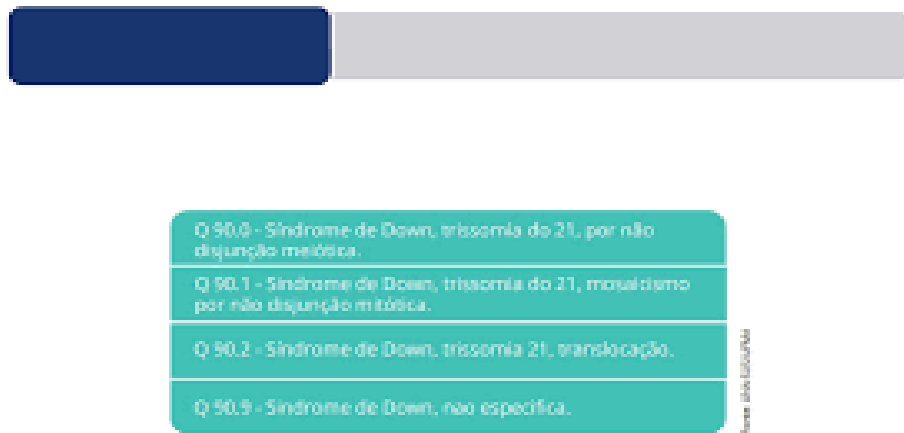
Em relação á síndrome de Down, não há uma classificação rigorosa de grau ou prognósticos, e qualquer tentativa de classificação deve ser feita de maneira cuidadosa e cautelosa. Para essas análises, dois instrumentos importantes são utilizados: o CID (Classificação Internacional de doenças) e a CIF (Classificação internacional funcionalidade, Incapacidade e saúde).

O CID foi desenvolvido ao longo de mais de 50 anos com objetivo de atender às necessidades de saúde acompanhar suas constantes evoluções, embora não cubra todas as condições de saúde.

Já CIF fornece uma base científica operacional, permitindo pensara incapacidade de maneira mais ampla por meio de códigos que possibilitam uma linguagem padrão para descrever a funcionalidade e a saúde das pessoas síndrome.

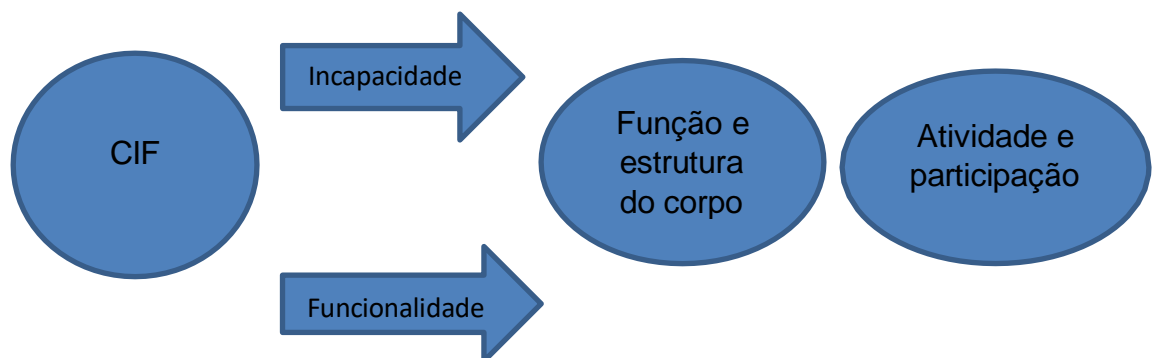
Na CID, as deformidades e anomalias cromossômicas, com a síndrome de Down, estão incluídas, e o código referência para essas condições, é o Q-90. Esse código é fundamental para o diagnóstico correto e homogêneo, proporcionando uma forma padronizada e precisa identificar e classificar as anomalias cromossoma, garantindo que os profissionais de saúde possam realizar o diagnóstico de maneira consistente.

FIGURA 3. A Síndrome de Down na CID



(Fonte: UNA-SUS/UFMA)

FIGURA 4. A Síndrome de Down na CIF



(Fonte: UNA-SUS/UF)

A CIF (classificação Internacional funcionalidade, Incapacidade e saúde) é amplamente utilizada por profissionais, especialmente no contexto da reabilitação com objetivo de mensurar tanto as incapacidades quanto as potencialidades de uma pessoa. Ela se baseia em dois pontos fundamentais da deficiência: a incapacidade e a funcionalidade. Esses aspectos são representados por meio da análise da função e estrutura do Corpo, além da participação do indivíduo nas

ativadas cotidiana permitindo uma avaliação holística e detalhada da saúde e bem-estar.

2.3 A FAMÍLIA NO CONTEXTO DA TRISSOMIA DO 21

O nascimento de uma criança realmente traz uma expectativa e um sonho que se inicia na gestação. Conforme Ladeio, 2024, “quando a criança nasce com trissomia do 21, é compreensível que isso possa gerar frustração e preocupação devido a preconceito e incertezas sobre como lidar com a situação”. Infelizmente, muitas vezes, as informações que os pais recebem podem ser errôneas e alarmantes, como a ideia de que a criança não será capaz de andar, estudar ou ter uma vida “normal”.

Esse momento é, sem dúvida, um impacto intenso e desafiador para a família, cada membro da família pode passar por um processo emocional que inclui :choque, negação, culpa e, por último a adaptação. é um caminho único para cada família, embora possa ser difícil, é também um caminho necessário que pode levar a um profundo crescimento e compreensão. É importante buscar apoio e informação corretas para que a jornada possa ser mais leve e com amor. (LADEIO; et. al, 2024)

Segundo a autora, a fase de aquisição da fala e da linguagem pode ser desafiadora, especialmente para pessoas com trissomia do 21, o apoio de profissionais especializados como: fonoaudiólogos, psicólogos, é fundamental nesse processo, começar o atendimento desde cedo, pode realmente fazer uma grande diferença no desenvolvimento motor, social e cognitivo.

Além disso, a interação da família com esses profissionais é essencial, pois eles podem oferecer orientações e conselhos valiosos para estimular a criança e promover um convívio saudável com os outros membros da família. É verdade que os cuidados e a estimulação que uma criança recebe na família, são fundamentais para o seu desenvolvimento da fala.

Ladeio, (2014) explica que os pais desempenham um papel crucial ao pensarem na autonomia de seus filhos, especialmente durante a fase escolar, onde o acesso à educação é vital para o desenvolvimento humano. para crianças com

trissomia do 21, é essencial que os pais conheçam os direitos assegurados por lei, em relação à educação, pois podem impactar diretamente no futuro de seus filhos.

Werneck (1997) aponta que os objetivos da política de educação especial, como promover o direito de escolha, habilidades linguísticas, incentivar a autonomia e possibilitar o desenvolvimento social, cultural, artístico e profissional, são aspectos que as famílias devem considerar como determinantes de avanços na vida do indivíduo com trissomia do 21. Além disso, a interação social, é extremamente importante para bebês com trissomia do 21, pois através dela, elas podem construir relacionamentos saudáveis e adquirir experiências valiosas que contribuem para uma melhor qualidade de vida. Quanto mais convívio elas tiverem com outras crianças, mais experiências de vida, elas terão.

Werneck (1997, p. 13) menciona que “A maior limitação para que os portadores de Síndrome de Down se tornem adultos integrados, produtivos, felizes e independentes não é imposta pela genética, mas sim pela sociedade”. Segundo a autora, parte das limitações da pessoa com Trissomia do 21 se dá pelo simples preconceito da sociedade, por ideias ou pensamentos atrasados. Ou por a sociedade muitas vezes querer limitar ou falar o que uma pessoa com trissomia do 21 pode ou não fazer e definir seus padrões de vida.

Segundo Mills (apud Schwartzman, 1999, p. 233) “[...] a educação é uma atividade difícil, pois exige adaptações de ordem curricular que requer cuidado e acompanhamento dos educadores e pais”. Assim o ensino das crianças com trissomia do 21 deve ocorrer de forma sistemática e organizada, seguindo passos previamente estabelecidos, o ensino não deve ser teórico e metódico e sim deve ocorrer de forma agradável e que desperte interesse na criança.

A educação é algo complicado, exige dedicação e cuidado, tanto dos professores como da família. Lembrando que é importante que para ter um melhor aprendizado, é muito importante que seja em um ambiente alegre e lúdico, que a família possa fazer parte desse processo.

Segundo Werneck (1997), o Down é um excelente imitador, sendo assim absorvem melhor e rapidamente os bons hábitos. A criança com SD tem o direito

de participar das mesmas condições de vida que as outras pessoas, de conviver com elas e ser aceito mesmo com suas limitações.

Segundo a autora, a pessoa com trissomia do 21 tem o hábito de ser muito observadora, através de exemplos que mostrem bons que as pessoas acreditem que eles são de fato capaz, eles podem ter uma vida mais feliz e ativa na sociedade, e através de estímulos podendo ser visuais, sensoriais. algo que seja lúdico e divertido.

“Os principais responsáveis pela melhoria observada nas pessoas com SD foram os familiares, que exigiram e forçaram os profissionais de saúde a se preparar para cuidar de seus filhos”, diz o médico geneticista e pediatra Zan Mustacchi, do Centro de Estudos e Pesquisas Clínica com trissomia do 21. (WERNECK, 997)

Segundo a autora menciona, a pessoa com trissomia do 21 tem o hábito de ser muito observadora, através de exemplos que mostrem bons que as pessoas acreditem que eles são de fato capaz, eles podem ter uma vida mais feliz e ativa na sociedade, e através de estímulos podendo ser visuais, sensoriais. algo que seja lúdico e divertido.

3 DOWN E APRENDIZAGEM

A pessoa com síndrome de Down pode ter estilo de aprendizagem único que pode incluir tantos desafios quanto pontos fortes. Muitas vezes, elas podem apresentar dificuldades em áreas como linguagem e a memória, mas também podem ter habilidades notáveis em prática e atividades manuais.

É importante que ambiente de aprendizagem seja adaptado às suas necessidades, utilizando métodos que estimulam suas capacidades e interesses. O apoio de educadores familiares e profissionais especializados é fundamental para promover um aprendizado eficaz e inclusive. Cada pessoa é única, e personalização do ensino pode fazer uma grande diferença na sua jornada de aprendizagem.

A sociedade, muitas vezes, subestima pessoas com síndrome de Down devido ao preconceito histórico e à falta de compreensão sobre suas capacidades. Esses preconceitos têm raízes em uma visão limitada e desenformada sobre o que significa ter uma deficiência intelectual.

A realidade, no entanto, é que as pessoas com síndrome de Down possuem uma vasta gama de habilidades e talentos, assim como qualquer outra pessoa. Infelizmente muitas dessas habilidades são ignoradas ou subestimadas porque a sociedade, em vez de enxergar essas pessoas como indivíduo pleno com potencial único frequentemente se foca em suas limitações.

Observa-se que a mudança começa com a educação, a conscientização e a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde todos, independentemente de suas características, são reconhecidos e respeitados por suas habilidades.

No entanto a inteligência e habilidade das pessoas com síndrome de Down podem manifestar de maneira diferente, mas isso não diminui sua relevância ou valor. Podem ter contribuições incríveis para a sociedade, se forem dadas as oportunidades e o apoio adequados.

Por isso, é fundamental que a sociedade mude sua visão e aceite as diversidades humanas em todas as formas, garantindo que todas as pessoas, independentemente de suas condições, tenham as mesmas oportunidades de se desenvolver e contribuir para o bem comum.

O aprendizado de pessoas com trissomia do 21 tem ganhado cada vez mais visibilidade, com investimentos crescentes nesse campo devido a resultados positivos observados. Esse avanço também tem despertado educadores e a sociedade sobre a importância da diversidade e do respeito às diferenças.

Há um crescente entendimento sobre os fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem dessas pessoas. No entanto, é fundamental destacar que, apesar de compartilhar a mesma condição, cada pessoa com Síndrome de Down é única, com as habilidades, dificuldades, estilo de aprendizado e personalidade própria. Assim, a educação deve ser adaptada às necessidades individuais, reconhecendo a singularidade de cada ser humano além de sua deficiência.

“Segundo Pinheiro (1993) as pessoas com SD apresentam baixa estatura, e geralmente são afetuosos carinhosos, brincalhões e cognitivos, 80% das crianças têm QI baixo, entre 25 e 30 anos". Conforme o autor, na sua maioria as pessoas com trissomia do 21, tende-se a ser carinhosas, a partir do momento que tenha confiança nas pessoas. Ainda de acordo com ele possui em QI um pouco mais baixo “é de extrema importância a implementação de pesquisas que incluam este membro familiar, bem como os demais levando em consideração o contexto social e cultural” (PEREIRA-SILVA & DESSEN, 2001).

O autor defende a importância e a implementação da educação para pessoas com trissomia do 21, no qual possam se sentirem presentes na sociedade ocupando seu espaço em diferentes lugares social e culturais.

Conforme Pinheiro (1993), a diversidade no meio social, e especialmente, no ambiente escolar, é fator determinante no enriquecimento das trocas, dos intercâmbios intelectuais, sociais e culturais que ocorrem entre os suspeitos que neles interagem. O autor aponta, que quando o ambiente é lúdico, animado e divertido. Fica mais fácil e mais prazeroso ter um aprendizado rápido e eficaz .tornando a pessoa com trissomia do 21 uma pessoa com direitos e deveres como qualquer outra pessoa.

3.1. ALGUNS FATORES QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM COM SD.

Pesquisas aponta investiga as dificuldades que podem ser consideradas possível transtorno ou desordem na apreensão de conhecimentos ou fatores que dificultem o desempenho de funções essenciais, como aprender, compreender e definir atividades diárias.

No caso de pessoas com síndrome SD, dificuldades exigem um acompanhamento individualizado, considerando as necessidades específicas de todos os indivíduos. Esse apoio personalizado é crucial para facilitar o aprendizado e adaptação, promovendo uma melhor integração e desenvolvimento das habilidades necessárias para a vida cotidianas.

Segundo SMITH e STRICK (2001), as crianças com dificuldades na aquisição da linguagem podem ser lentas na aprendizagem da fala e usar

sentenças mais curtas, vocabulários menores e uma gramática mais pobre do que outras crianças “normais”.

Para o autor, muitas pessoas portadoras da síndrome de Down, não conseguem falar fluentemente ou claramente, pois existem perturbações no ato de falar, devido a algumas anomalias no sistema fisiológico (pulmões, as pregas vocais dentro da laringe e os articuladores – lábios, língua, dentes, palato duro, véu paladar e mandíbula), como: as frequentes infecções respiratórias e a hipotonia (flacidez nos músculos que torna os movimentos da boca mal coordenados prejudicando o controle da respiração e da articulação dos fonemas), que influenciarão o volume inicial do ar expelido pelos pulmões, a frequência da vibração das cordas vocais e os movimentos da boca, língua e lábios, o que tornará difícil a articulação destas estruturas, prejudicando a fala final, ou seja, o som das palavras.

A pesquisa destaca que, ao longo da vida desde a infância até a idade adulta, indivíduo como síndrome de Down enfrentam dificuldades na linguagem e no aprendizado. Essas dificuldades frequentemente causadas por fatores físicos e fisiológicos que afetam o sistema mental, resultando em um desenvolvimento mais lento dessas capacidades.

Essas limitações podem impactar o processo de comunicação e a aquisição de novo conhecimento, exigindo um suporte continua e estratégias adaptativas para promover o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades ao longo de sua vida.

Observa-se que indivíduo com síndrome de Down aprendem de maneira mais eficaz quando o processo é lúdico, animado, divertido e visualmente atraente, com uso de cores. Isso se deve ao fato de que o aprendizado para essas pessoas tende a ser mais lento e gradual.

Estratégias que envolvem estímulos visuais e atividades envolventes, capaz de prender sua atenção, são fundamentais para facilitar o processo de ensino, tornando-o mais eficaz e prazeroso.

Alguns fatores podem facilitar o aprendizado de indivíduo com síndrome de Down, como uso de sinais e gesto, que ajudam na comunicação e compreensão.

Além disso, a melhoria no comportamento também pode ser alcançada por meio de métodos interativos, e as atividades praticadas são especialmente eficazes, pois permitem que a aprendizagem seja vivenciada de forma concreta.

Essas estratégias ajudam a fortalecer o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais, promovendo uma aprendizagem mais significativa e adaptada às necessidades dos indivíduos com SD.

4 DOWN E BIBLIOTECA

Ao longo do tempo, as bibliotecas desempenham um papel notável na evolução da sociedade, sendo espaços essenciais para o desenvolvimento do conhecimento e da educação no caso das pessoas com síndrome de Down, as bibliotecas devem adaptar seus serviços e recursos para torná-los acessíveis a todos. Levando em consideração as especificidades e necessidades dessas populações.

Embora as pessoas com SD apresentem variações intelectuais, elas têm grandes capacidades e desenvolver habilidades sociais cognitivas quando recebem o apoio adequado na educação. Cada indivíduo com síndrome de Down possui potencial único para aprender, crescer e contribuir sensivelmente para a sociedade. E as bibliotecas podem ser aliadas fundamentais nesse processo de inclusão e desenvolvimento.

Existem contextos específicos relacionados aos suportes necessários para pessoas com síndrome de Down e aqueles que as acompanham, incluindo estratégias para promover a inclusão e acesso à informação.

Muitos bibliotecários relatam não ter recebido formação específica para lidar com as necessidades informacionais dessa população, embora se esforcem para buscar informações e se adaptar, a fim de oferecer um atendimento mais inclusivo. É fundamental que os gestores das bibliotecas invistam em tecnologia e capacitação profissional. Berget e Macfarlane (2020) complementam que, para

atender a todos os tipos de necessidades informacionais, seria necessário projetar sistemas com interface de interação, textuais, verbais ou multimodais.

Na perspectiva dos autores, para que se possa desenvolver práticas mais inclusivas e acessíveis. Faz se necessário empenho e dedicação do bibliotecário parceria conjunta com professores, e família e estrutura adequada nas bibliotecas. Dessa forma, as bibliotecas podem desempenhar um papel essencial na promoção da inclusão, garantindo que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades cognitivas, tenham acesso aos recursos necessários para seu desenvolvimento e aprendizado.

Dentro da biblioteca, são muitas as formas, recursos e ações de acessibilidade possíveis, obra em vários suportes, produção de materiais acessíveis, intérprete de Libras, áudio descrição, legendas, entre tantas outras. Precisamos ter sempre manifesto que 'os recursos de acessibilidade têm o objetivo de contribuir com a equiparação de oportunidades para as pessoas com deficiência partindo do princípio da igualdade direta' (MAUCH, 2016, p. 59).

Segundo MAUCH, (2016) a biblioteca desempenha um papel relevante na promoção de transformações sociais e na construção de novas consciências, especialmente em relação a questões de inclusão, igualdade, equidade e justiça cognitiva. Lá é um espaço dedicado não apenas a disseminação de informações.

Por conseguinte, a biblioteca também é um incremento ao fomento de incentivos para a decodificação e acessibilidades das informações, atendendo a diferenças pública e suas necessidades especificam. Nesses sentidos, a biblioteca deve se comprometer com a criação de ambientes inclusivos, onde todas as pessoas, independentemente de suas habilidades cognitivas ou sociais. Tenham a oportunidade de aprender, crescer e participar ativamente da sociedade.

4.1. OS BENEFÍCIOS DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO PARA MELHOR ATENDIMENTO DE USUÁRIOS COM SÍNDROME DE DOWN

Monteiro et al. (2013) ao enfatizarem que o profissional bibliotecário precisa ter um perfil adaptativo, acompanhando e se adequando às mudanças e inovações tecnológicas disponíveis, para utilizá-las no suporte às necessidades das pessoas com deficiências ou diversidades, contribuem com os fundamentos que norteiam a missão da biblioteca e do bibliotecário em figurar como personalidades de intermediário entre o usuário e o conhecimento.

O autor destaca que o bibliotecário deve se adaptar às mudanças tecnológicas e inovações, utilizando recursos e suportes adequados para atender às necessidades de pessoas com deficiência, como aquelas como síndrome de Down. Ele enfatiza que é essencial que o profissional da biblioteca se especialize nas demandas de seus usuários, garantindo que esses indivíduos tenham acesso pleno aos serviços oferecidos, com apoio personalizados e ferramentas adequadas para sua inclusão e participação no ambiente biblioteconômico.

Sugere-se que para atender adequadamente pessoas com síndrome de Down, a biblioteca deve se adaptar de várias maneiras. Entre as necessidades destacadas, estão à criação de espaços diversificados que permitam a experimentação sensorial, além da busca por informações que atendam às demandas específicas desse público.

A acessibilidade é uma prioridade, e a biblioteca devem implementar recursos e ajuste que possibilitem a inclusão plena, garantindo que todos os usuários, incluindo aqueles com deficiências possam usufruir dos serviços e do ambiente de maneira igualitária. “Outro ponto, consiste em compreender que ambientes inclusivos não se fazem só de adaptações ambientais e tecnológicas, mas também e, principalmente, por interações humanizadas e pautadas na garantia de direitos” (Brasil, 1999).

Ressalta-se que os profissionais devem ter uma visão abrangente, diferenciada e humanizada. É fundamental que eles compreendam não apenas as limitações e necessidades, mas também o potencial e os esforços necessários para estimular o desenvolvimento dessas pessoas com SD.

Embora possa haver limitações na quantidade de profissionais, é possível oferecer um trabalho de qualidade para pessoas com deficiências, garantindo seus

direitos, assim como qualquer outro indivíduo, e promovendo sua inclusão e desenvolvimento.

Ao adotar esse caminho, é possível potencializar suas habilidades e promover o aprendizado de novas competências, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia e liberdade. A intervenção adequada pode ajudar essas pessoas alcançarem um maior nível de independência, melhorando, assim, sua inclusão social e oportunidade na vida cotidiana.

5. DOWN E INCLUSÃO NA BIBLIOTECA

Destaca-se a importância das bibliotecas serem espaços acessíveis e inclusivos, com condições adequadas para a aprendizagem de todos os usuários, independentemente de suas condições físicas, econômicas e políticas. A biblioteca deve transformar em informações e práticas, focando na inclusão, diversidade e tratamento equitativo.

A fundação de síndrome de Down, criada em 1985 por grupos de pais tem como objetivo apoiar pessoas com deficiência intelectual, oferecendo mediações e atenções em várias áreas bibliotecárias, como terapia educação e formação.

Busca-se com essa iniciativa proporcionar suportes às famílias e promover desenvolvimento de indivíduos com síndrome de Down, oferecendo acesso a recursos e oportunidades para suas integrações social e educacional em diversas áreas do conhecimento.

Além disso, para Santa Anna, (2017) a acessibilidade deve ser garantida tanto no ambiente externo quanto interno da biblioteca, tornando-o o espaço atrativo para todos. A partir de 1988, com a constituição brasileira, garantiu-se que todos os cidadãos são iguais perante a lei, o que impulsionou discursões sobre a acessibilidade e inclusão em espaço pública e privados.

Entretanto enfatiza-se a necessidade de projetar espaços acessíveis e implementar medidas informais de acessibilidade para pessoas com síndrome de Down (SD), independentemente de barreiras existente.

Nos últimos anos, o Brasil registrou um aumento significativo o número de pessoas com deficiência, e diversas conquista importante forma alcançadas, refletindo um progresso contínuo ao longo do tempo. Essas medidas e conquista visa garantir maior inclusão e participação das pessoas com deficiência na sociedade.

A falta de valorização do poder público na gestão das unidades de informações brasileiras faz com que somente as atividades básicas sejam concretizadas nesses espaços, ou seja, essas unidades caracterizam-se como ambientes fechados, permeados por regras, sem condições físicas adequadas e sem profissional capacitado para inovar e expandir os serviços (SANTA ANNA, 2017, p.94).

Segunda a autora é fundamental reivindicar profissionais que valorizem a disseminação de informações para todas as pessoas, com objetivo de capacitar agentes sociais na criação de novos contextos. Esses profissionais devem defender pautas relacionadas á inclusão, igualdade, equidade, promovendo ações que atendem às diversas demanda, independentemente de sua origem. O foco é garantir eu todos tenham acesso a informações e oportunidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusa e justa.

A síndrome de Down demanda a importância da inclusão, ressaltando a necessidade de compreender melhor as práticas bibliotecárias para gerar um impacto positivo nas pessoas com essas condições.

As bibliotecas ao adotar práticas inclusivas tornam-se um ambiente acolhedor e adequado para promover o desenvolvimento e a aprendizagem de indivíduos com síndrome de Down, proporcionando acesso a recurso e atividades que favoreçam sua integração social e educacional.

Nas últimas décadas do séc. XX, a forma de conceber a Educação Especial evoluiu significativamente, sendo evidentes as mudanças ocorridas querem nos pressupostos e princípios que lhes estão subjacentes, quer nos modelos de atendimento que se privilegiara.

“Observa-se que, este campo da educação centra-se no estudo das deficiências específicas, das carências pessoais e do seu entendimento, sendo a Educação Especial considerada como “um conjunto de programas educativos dirigidos às crianças e jovens deficientes” pressupondo a organização de estruturas educativas em função de determinadas categorias.” (OCDE-CERI, 1984)

As bibliotecas têm um papel essencial em promover equidade, criando ambientes que permitam a pessoas com síndrome de Down e outras deficiências o acesso a oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de forma plena, respeitando suas especificidades e promovendo uma verdadeira inclusão social.

Assim percebe-se que as bibliotecas desempenham um papel de impacto na promoção da igualdade e na valorização das diferenças, oferecendo um espaço de oportunidade e apoio ao aprendizado e desenvolvimento evolutivo de conhecimentos e experiências enriquecedoras para o repertório de conhecimentos da pessoa com síndrome de Down ou não especialmente no aspecto transformador da vida dos usuários independentemente de suas múltiplas inteligências.

5.1 BIBLIOTECAS INCLUSIVAS E ACESSÍVEIS

A biblioteca inclusiva é projetada para garantir igualdade de acesso a todos os indivíduos, considerando as condições e necessidade de cada pessoa. Mesmo que não ofereça soluções abrangentes para todas as necessidades, essas bibliotecas focam no atendimento especializado e acolhimento e das diferenças.

Já a inclusiva vai além da acessibilidade física, pensando também em como levar o serviço até aqueles que não podem ir até a biblioteca. Elas uma abordagem mais proativa, superando limitações e oferecendo acesso a mais pessoas, especialmente aquelas que enfrentam barreiras físicas ou sociais.

Ambas as bibliotecas têm como objetivos atender ao público diversos, considerando as necessidades específicas de diferentes grupos de pessoas. Embora o foco seja garantir que todos possam acessar os serviços e recursos, elas podem não oferecer soluções totalmente integradas, mas buscam adaptar seus

espaços e serviços para que pessoas com diferentes tipos de deficiências possam utilizá-los, respeitando suas especificidades.

Portanto, ambas as abordagens reconhecem a importância de atender às necessidades diversas e específicas das pessoas, mas com estratégias e enfoques distintos. A biblioteca acessível se debruça aprimorar o atendimento a biblioteca inclusiva se atenta em superar limitações de acesso aos recursos bibliográficos

Baptista (2006, p. 14) nos declara que “cada biblioteca é um caso à parte e que os caminhos que construirão devem ser buscados com o fim de obter espaços mais acessíveis.” Neste sentido, é importante refletir sobre a biblioteca que queremos. Uma biblioteca verdadeiramente para todos. Uma biblioteca inclusiva que contemple todas as ações seja arquitetônica ou de serviços que não exclua nenhum usuário.

Assim, para Baptista, (2006), é fundamental ressaltar que as bibliotecas foram criadas com propósitos de serem espaços de acesso à informação, educação e cultura para todos. Ela tem o papel de intermediadoras do conhecimento, oferecendo recursos e serviços que atendam a uma ampla diversidade de pessoas com síndrome Down dentre outras deficiências e suas necessidades sem discriminação.

Para cumprir plenamente esse papel, as bibliotecas devem ser acessíveis a todos os cidadãos, independentemente de suas condições físicas sociais ou econômicas isso significa garantir que as pessoas com deficiências, restrições de mobilidades, diferenças culturais, ou até mesmo aquelas que enfrentam barreiras linguísticas ou financeiras, possam usufruir dos serviços da biblioteca de forma igualitária.

Pinheiro, (2009) em seus estudos enfoca que [...]

“ [...] o espaço de uma biblioteca deve ser planejado levando em consideração aspectos como: facilidades e dificuldades de acesso: pisos, passagens e caminhos, corredores, portas e obstáculos; condições de manuseio e leitura: altura das estantes, penetrais, pontos de acomodação de leitura; conforto e segurança: altura das mesas, sinalização de piso, prioridade legal; equidade espacial: o espaço deve ser utilizável por qualquer usuário, em qualquer circunstância garantida a cada um os mesmos direitos e deveres”.

Segundo o autor as bibliotecas têm a responsabilidade de criar um ambiente acolhedor e inclusiva promovendo à igualdade de acesso á a informação e contribuindo para o desenvolvimento intelectual e social de todos os cidadãos, desempenhando um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Segundo (Feinberg apud McINTYRE, 2004) existem quatro áreas destinadas às bibliotecas. “Assegurar que não haja discriminação quando uma pessoa com deficiência for atendida, garantir igual acesso a todos os serviços e informações, eliminar todas as barreiras físicas ou ambientais que restrinjam usuários” [...] de usarem as instalações e programas de atendimento da biblioteca pública.

Conforme (Feinberg apud McINTYRE, 2004) “o treinamento dos atendentes e do público em geral sobre temas relacionados à deficiência e demais direitos prescritos pelo ada. São essenciais”. Segundo o autor as bibliotecas, seja no contexto inclusivo ou acessível, devem ter como prioridade o bem-estar coletivo. Isso implica entender, comunicar e exercer claramente o valor institucional da biblioteca, assegurando que elas estejam bem estruturadas e organizadas para atender adequadamente a todos os membros da sociedade.

Incluindo-se grupos com as necessidades especiais, a ênfase esta em tornar as bibliotecas espaços que respeitem e promovam a inclusão, acessibilidade e o acesso ao conhecimento, refletindo seu papel fundamental nas comunidades.

A pessoa com deficiência tem direito a receber atendimento prioritário, sobretudo com finalidade de: [...] atendimento em todas as instituições e serviços de atendimento ao público; disponibilização de recursos, tanto humanos quanto tecnológicos, que garantam atendimento em igualdade de condições com as demais pessoas [...] (BRASIL, 2015, art.9).

De acordo com a autora, todos temos direitos e deveres iguais garantido pela constituição de 1988, ou seja, não se deve ter diferenças entre as pessoas, não devendo importar com sua classe ou qualquer outro tipo de preconceito. Destacam-se umas das principais barreiras enfrentadas pelas bibliotecas, tanto acessíveis quanto inclusivas, é a barreira atitudinal. Para superar essa dificuldade o bibliotecário precisa adotar uma abordagem empática, colocando-se no lugar dos

usuários e reconhecendo não apenas as deficiências físicas, mas também as deficiências informacionais.

Além disso, o processo de transformação em dia acessibilidade é descrito como lento, devido à necessidade de qualificação contínua, técnicas adequadas e apoio especializado para pessoas com deficiência, o que contribui para o aprimoramento das metodologias e serviços oferecidos nas bibliotecas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destaca a importância da competência leitora no processo de aprendizado, especialmente para pessoas com deficiência como, síndrome de Down. É essencial que as bibliotecas ofereçam recurso adequado e apoio para promover a leitura e o aprendizado, considerando as necessidades específicas desse público. As ações bibliotecárias e inclusão mencionam ações informações voltadas para pessoas com deficiência é uma maneira de identificar as necessidades e direito dessas pessoas na sociedade. Não apenas como espaço de aprendizado, mas também como ambientes de inclusão social e de acesso à informação.

Faz-se necessário investir na formação e capacitação dos profissionais bibliotecários. Que tenham o conhecimento e as habilidades para atender adequadamente as pessoas com deficiências, proporcionando um atendimento que leve em conta suas especificidades e necessidades. A síndrome de Down, embora não tenha cura não é uma doença, e as pessoas que tenham essas condições podem ter uma vida plena e normal.

Portanto, o trabalho visa ressaltar que, ao oferecer uma educação mais acessível e inclusive, as bibliotecas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais de pessoas com síndrome de Down, promovendo sua integração social e o reconhecimento de suas capacidades.

A deficiência não deve ser vista como algo especial, mas sim como uma condição que pode dificultar a vida das pessoas com síndrome e de sua família,

exigindo adaptação e suporte. É importante refletir sobre a necessidade de adotar método e estratégias que ajudem no desenvolvimento das habilidades das pessoas com a síndrome de Down, promovendo melhorias significativas m sua qualidade de vida.

Considera-se que os problemas não serão resolvidos de forma imediata, é necessário um esforço contínuo para lidar com os desafios e promover a inclusão e o bem-estar dessas pessoas ao longo do tempo, sobretudo para garantir a efetividade da inclusão das pessoas com síndrome de Down no ambiente da biblioteca e permitir que essas pessoas apliquem sua inteligência e façam uso dos benefícios da biblioteca.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Adriana leite lima verde. **Leitores com síndrome de Down**: a voz que vem do coração. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

BRASIL, Paula Maria Pereira. **Bibliotecas enquanto espaços de inclusão para pessoas com síndrome de Down**. UFSCAR: São Carlos, 2023.

LADEIO, Raynara; et. al. Jovens com trissomia do cromossomo 21 no ensino remoto de língua portuguesa: perspectivas dos familiares acerca do processo inclusivo. **Antares Letras e Humanidades**. v.14, p. 1-24, 2022. Disponível em://file:///C:/Users/Fransilvana_/Downloads/trissonia%20do%2021%20jovens.pdf. Acesso em: 27. nov. 2024.

MAUCH, Antonie August. **Diagnostico e classificação da síndrome de Down**. Disponível em: //https:ares.unasus.gov.br//. Acesso em: 02 de jan. 2025.

MCINTYRE, Marjorie Debora. **Síndrome de Down**: uma frequente anomalia genética. Disponível em://fioweb.com.org.br//. Acesso em: 03 jan. 2025.

MILLS, Henri da Silva. Percepções sobre biblioteca inclusiva. Folha de rosto, 2015. Disponível em: pbcib.com. Acesso em: 29 dez. 2024.

MONTEIRO, Lucia Dayana Rodrigues de Freitas; et al. **Trissonia do 21**: quebrando velhos conceitos. 1ed. Volume 1.Recife:Even 3, publicações, 2020. Disponível em: //even3publicacoes.eventos.anais//. Acesso em: 02 de out. 2025

MOVIMENTO DOWN, 4., 2020., **Síndrome de Down**: características e aspectos clínicos. Acervo comunidade Sanar. Disponível em://sanamed.com/síndrome-de-down-características-aspectos-clinicos-colunistas//. Acesso em: 03 jan. 2025.

OCED-CERI, 2., 2014., **Síndrome de Down**: aspectos históricos, biológicos e sociais. Disponível em: //https:files.cercomp.ufg.br.tcem.org//. Acesso em: 15 dez 2024.

PANDORF; et al. **Síndrome de Down**: educação diferenciada 2012. Disponível em: \\http.core.com.br \ac.uk\\. Acesso em: 28 dez. de 2024.

PEREIRA, Antônio C.; SILVA, José A. F .; Bibliotecas inclusivas. DESSEN, Alberto T. C. Disponível em HTTPS://files.cercomp.Ufg.br. Acesso em: 24 dez .de 2024.

PINHEIRO, João Gonçalves. **Inclusão de alunos com síndrome de Down na educação**. 2018. Disponível em: revista. universo.edu. Br. Acesso em: 27 de Dezembro de 2024.

SANTA ANNA, Ferdinand Antunes. **Fortalecimento de biblioteca acessiva e inclusiva**. Disponível em: <https://mais.diferencias.org.br>. Acesso em: 25 de Dezembro de 2024.

SMITH, Alex Martin; STRICK, Allan Vitoriam. Atualiza: **Síndrome de Down/Trissomia 21**: um guia completo para desfazer mitos sobre a síndrome de down. Canoas, RS: cromossomo 21,2022.

VIEIRA, Américo Augusto Nogueira. **Lógica**: método semiótico estruturado. Rio de Janeiro: Sarau Cultural, 2004.

WERNECK, Claudia Oliveira da Arruda. **Inclusão Social**: um olhar no sistema sócio cultural educacional. Revista eletrônica saber educação. V.5, N.2014.

